



Diretrizes para análise visual de painéis semânticos em Design de Interiores: uma perspectiva centrada no usuário

Guidelines for visual analysis of semantic panels in Interior Design: a user-centered perspective

MELO, Pedrita Barreto Tavares de, 0009-0007-3097-9351; Universidade Federal de Campina Grande; UFCG

SILVEIRA, Nathalie Barros da Mota, 0000-0001-8928-3200; Universidade Federal de Campina Grande; UFCG

TORRES, Pablo Marcel de Arruda, 0000-0002-3079-8098; Universidade Federal de Campina Grande; UFCG

YAMAGUCHI, Márcia Miyuko, 0009-0005-0601-5339; Universidade Federal de Campina Grande; UFCG

ALMEIDA, Ellen Silva, 0009-0007-3778-8785; Universidade Federal de Campina Grande; UFCG

Resumo

Os painéis semânticos são ferramentas utilizadas no processo criativo de design para definir a estética de produtos e serviços. Eles reúnem elementos visuais com significados específicos, especialmente imagens, para inspirar e direcionar conceitos estéticos no desenvolvimento de projetos. Apesar de sua popularidade, a literatura ainda apresenta poucas orientações específicas sobre sua criação e interpretação. A análise detalhada dessas referências visuais pode contribuir para a identificação de padrões estéticos que dialogam com as preferências culturais, emocionais e estilísticas dos usuários. Este artigo apresenta um estudo de caso em que as imagens de um painel semântico de um usuário serão interpretadas com base nos princípios da Gestalt e nos elementos da comunicação visual. A partir dessa abordagem, serão propostas diretrizes para a leitura das mensagens visuais dos painéis, com o intuito de ampliar a compreensão subjetiva das preferências expressas pelos usuários.

Palavras-chave: comunicação visual; preferências estéticas; painel semântico; design de interiores

Abstract

Semantic panels are tools used in the creative design process to define the aesthetics of products and services. They bring together visual elements with specific meanings, especially images, to inspire and guide aesthetic concepts in the development of projects. Despite their popularity, the literature still presents few specific guidelines on their creation and interpretation. A detailed analysis of these visual references can contribute to the identification of aesthetic patterns that dialogue with the cultural, emotional and stylistic preferences of users. This article presents a case study in which the images of a user's semantic panel will be interpreted based on Gestalt principles and elements of visual communication. Based on this approach, guidelines will be proposed for reading the visual messages of the panels, with the aim of expanding the subjective understanding of the preferences expressed by users.

Keywords: visual communication; aesthetic preferences; semantic panel; interior design



1. Introdução

Os painéis semânticos são ferramentas qualitativas utilizadas no processo criativo para definir a estética de um produto ou serviço. Eles reúnem, em um espaço determinado, diversos elementos semânticos que podem ser: visuais, táteis, olfativos e auditivos, para inspirar esteticamente e alinhar conceitos do projeto, com o objetivo de desenvolver os aspectos expressivos (Cassidy, 2011). Assim, são amplamente utilizados durante o processo de design, auxiliando na definição de possíveis direções para diferentes aspectos estéticos, como: forma, simbolismo, cor, textura, que constituem a essência do produto em desenvolvimento. A literatura revisada indica que ainda são limitadas as diretrizes sistematizadas para a elaboração de painéis semânticos, assim como as orientações objetivas voltadas à sua avaliação (Freeman, Marcketti e Karpova, 2017).

Segundo Reis e Merino (2020) o painel semântico serve como um guia estratégico para a seleção de elementos visuais que estejam em harmonia com o conceito central e a identidade do usuário. Essas referências visuais representam as influências culturais, emocionais e estilísticas de quem vai utilizar os espaços. A análise dessas imagens permite identificar padrões, hierarquias visuais e a atmosfera que o usuário deseja criar em seu ambiente. Além disso, os painéis semânticos são conhecidos por evidenciar significados abstratos, com o objetivo de criar um fluxo de pensamento alinhado na equipe, favorecendo a inspiração e direcionando o processo criativo (Lucero, 2012).

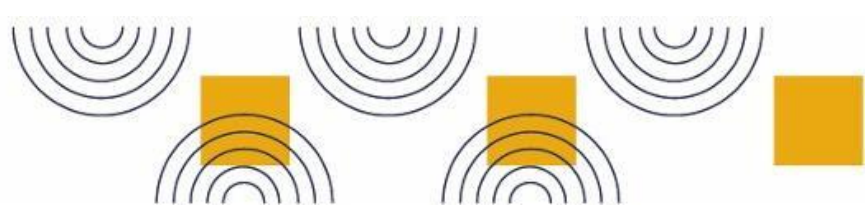
Esta pesquisa tem como objetivo examinar princípios da *Gestalt* apresentados na obra de Köhler (1964), e os elementos da comunicação visual de Dondis (1997), para propor diretrizes que orientem a análise de mensagens visuais em painéis semânticos. A partir dessas diretrizes, será analisado um painel composto por imagens selecionadas pelo usuário, com o intuito de compreender como essas mensagens visuais podem influenciar o processo de concepção em projetos de design de interiores.

2. Referencial Teórico

2.1 Ergonomia Cognitiva e Gestalt na Comunicação Visual

A ergonomia cognitiva desempenha papel importante na análise visual de painéis semânticos, à medida que envolve aspectos perceptivos, simbólicos e funcionais no espaço construído. Segundo Lida (2005), o ambiente deve atender às necessidades físicas e psicológicas dos usuários, sendo o conforto visual um dos principais aspectos a considerar. Assim, a interpretação das imagens presentes nos painéis semânticos também pode ser entendida como uma interface simbólica que conecta preferências sensoriais aos requisitos ergonômicos do espaço. Nesse contexto, compreender como os elementos visuais são percebidos pelos usuários torna-se uma etapa importante, e é nesse ponto que a Teoria da Gestalt oferece fundamentos para a análise da forma e da organização visual.

A Teoria da Gestalt, também conhecida como Psicologia da Forma, surgiu no início do século XX na Alemanha e na Áustria como uma reação às abordagens atomísticas da psicologia, que dividiam a experiência humana em partes isoladas. Fundada pelos psicólogos Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka, essa teoria propõe que a percepção não ocorre por meio da soma

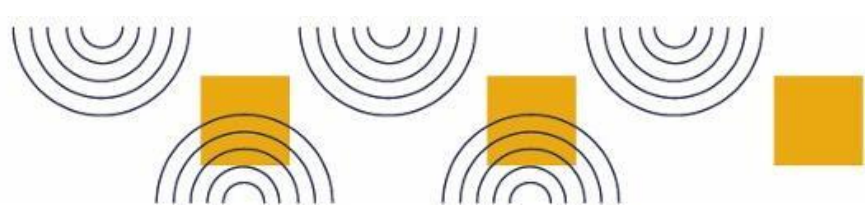


de elementos, mas sim pela organização desses elementos em configurações significativas. Segundo Köhler (1964), o ser humano tende a perceber padrões e totalidades estruturadas, o que torna essa abordagem especialmente útil para compreender como as imagens se articulam nos painéis semânticos.

Essa abordagem mostra-se especialmente pertinente para a análise desses painéis, ao oferecer uma base teórica que possibilita uma compreensão mais holística da composição visual. Por meio dos princípios da Gestalt, é possível interpretar as relações e interações entre os elementos do painel, favorecendo uma leitura mais integrada e significativa das mensagens visuais. O Quadro 1 apresenta esses princípios acompanhados de exemplos práticos de sua aplicação na análise das imagens que compõem o painel.

Quadro 1 – Princípios Gestalt e exemplos práticos

Elemento	Definição e aplicação de análise em painéis semânticos	Imagem exemplo
Semelhança	<p>Definição: Elementos visuais semelhantes são percebidos como parte de um grupo.</p> <p>Exemplo: Painel com imagens de sofá e cadeira de couro, cujo material em comum sugere coesão na escolha dos móveis do ambiente.</p>	
Continuidade	<p>Definição: O olho humano tende a seguir linhas e curvas contínuas.</p> <p>Exemplo: Painel com imagens de arcos e luminárias alinhadas, formando um fluxo visual contínuo que conduz o olhar ao longo do espaço.</p>	
Fechamento	<p>Definição: O cérebro humano tende a completar formas incompletas.</p> <p>Exemplo: Imagens com luminária de linhas interrompidas e prateleiras flutuantes, nas quais o observador percebe continuidade visual ao preencher mentalmente as lacunas.</p>	



<p>Figura-Fundo</p>	<p>Definição: Distinguir claramente os elementos principais do fundo.</p> <p>Exemplo: Imagem com fundo floral detalhado e um sofá branco em destaque, onde o contraste faz do sofá a figura principal na percepção visual.</p>	
<p>Simetria e Ordem</p>	<p>Definição: Elementos visuais organizados de maneira simétrica são percebidos como mais harmoniosos e equilibrados.</p> <p>Exemplo: sala de estar composta por dois sofás idênticos frente a frente e mesa de centro centralizada, formando uma composição simétrica que transmite equilíbrio, ordem e estabilidade visual.</p>	

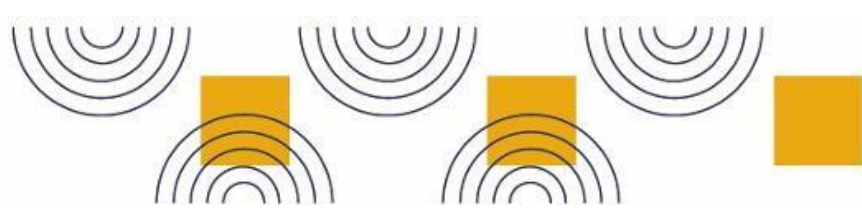
Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Köhler (1964).

A Gestalt que pode ser traduzida do alemão como (forma global), essa teoria sugere que nosso cérebro tende a organizar informações de maneira a criar padrões e significados, permitindo-nos interpretar o mundo de forma mais eficiente e intuitiva. Os princípios apresentados acima como: semelhança, continuidade, fechamento, figura-fundo e simetria são importantes para compreender como os elementos visuais são organizados e percebidos por nós como um todo.

2.2 Decomposição dos elementos constitutivos da comunicação visual

Dondis (1997) oferece uma análise detalhada dos elementos que compõem a comunicação visual, complementando a teoria da Gestalt ao enfatizar a importância de entender como cada componente visual, como ponto, linha, forma, cor e textura, contribui para a criação e interpretação de mensagens visuais de forma mais ampla e subjetiva. De acordo com a autora, a compreensão desses componentes é necessária para a comunicação eficaz, pois cada elemento tem um papel específico na criação de significados visuais.

Ela ainda observa que, assim como na linguística, onde a sintaxe organiza as palavras para formar frases, na comunicação visual, a organização dos elementos visuais cria uma "linguagem visual" que comunica ideias, emoções e intenções. Nesse contexto, o ponto pode servir como um ponto



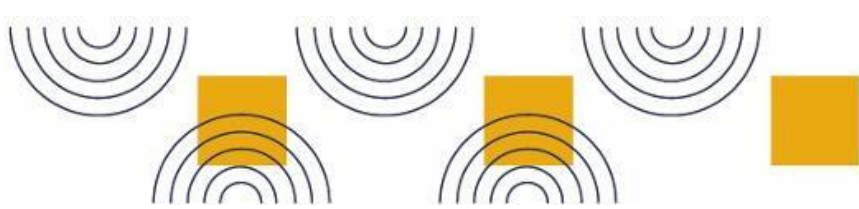
de foco ou de partida para a percepção de outras formas, enquanto as linhas podem guiar o olhar, definir formas ou sugerir movimento (Dondis, 1997).

Quando 2 – Elementos constitutivos da comunicação visual e exemplos na prática

Elemento	Definição	Aplicação de análise em painéis semânticos
Ponto	Unidade visual mais simples, que pode atrair atenção e servir como ponto de referência.	Exemplo: Representado por pequenos detalhes decorativos, e elementos repetidos, como pontos de luz, texturas ou cores específicas, atraem a atenção e direcionam o olhar para áreas específicas da imagem
Linha	Define formas, cria contornos e sugere movimento e direção.	Exemplos: as linhas horizontais como as vistas em prateleiras ou rodapés, transmite uma sensação de calma e estabilidade. As verticais presentes em cortinas ou colunas, sugerem altura e elegância. As diagonais, como as encontradas em escadas ou padrões de piso, sugerem movimento e dinamismo.
Forma	Formas geométricas e orgânicas que compõem a estrutura visual.	Exemplos: Uma mesa redonda cria um ambiente relaxante e acolhedor, promovendo a interação e a tranquilidade. Já um tapete quadrado ou retangular transmite segurança e estabilidade, ajudando a definir áreas funcionais de maneira clara. Uma luminária triangular pode evocar uma sensação de alerta, dinamismo, e energia ao ambiente.
Cor	Elemento expressivo que evoca emoções e estabelece hierarquia.	Exemplos: O verde é associado à natureza e ao equilíbrio. Em um escritório por exemplo, pode promover concentração e bem-estar, criando um ambiente harmonioso. Uma sala em tons de azul podem ser associados à tranquilidade, a serenidade e relaxamento.
Textura	Qualidade da superfície que adiciona riqueza e detalhe.	Exemplos: Texturas suaves e macias, como o veludo, transmitem luxo e conforto, criando ambientes acolhedores e sofisticados. Texturas rústicas e irregulares, como tijolos expostos, e metais desgastados evocam autenticidade e robustez, adicionando um toque industrial ao ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Dondis (1997).

Essa abordagem é particularmente relevante quando se analisa a intenção de um usuário selecionando imagens que refletem suas preferências, sentimentos ou desejos. Ao observar esses painéis com as imagens eleitas, é possível identificar como os diferentes elementos visuais interagem para criar uma narrativa visual, revelando não apenas as escolhas do usuário, mas também as suas associações emocionais e cognitivas. O Quadro 2 acima ilustra de forma prática como os componentes visuais podem ser analisados para compreender os significados subjacentes e as intenções comunicativas da composição visual das imagens em ambientes, onde cada escolha de forma, cor e textura não é apenas estética, mas também comunicativa.



3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de um estudo de caso, por ser a mais adequada à investigação de fenômenos complexos e subjetivos, como a comunicação visual estabelecida entre designers de interiores e usuários por meio dos painéis semânticos. Essa estratégia metodológica tem como objetivo analisar as mensagens visuais presentes no painel do usuário, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de propostas projetuais no contexto do design de interiores residenciais, além de contribuir para a compreensão de aspectos subjetivos relacionados às preferências e percepções dos usuários.

O painel semântico foi criado digitalmente com o *software Canva*, em uma sessão individual de cocriação com o usuário. As imagens foram selecionadas a partir de buscas no *Pinterest*, guiadas por eixos temáticos como: *looks*, decoração, paisagens e outros elementos visuais ligados às suas preferências pessoais. Durante a escolha, utilizou-se a técnica *think aloud*, permitindo o registro escrito de impressões e associações espontâneas. A análise combinou os elementos visuais do painel com os relatos verbais, buscando identificar padrões estéticos e afetivos que subsidiassem a personalização do espaço projetado.

O painel semântico foi construído com o *software Canva*, em uma sessão de cocriação com o usuário. As imagens foram selecionadas a partir de buscas no *Pinterest*, com base em eixos temáticos como *looks*, decoração e paisagens, refletindo suas preferências pessoais. Durante a atividade, foi utilizada a técnica *think aloud*, com verbalizações espontâneas registradas por escrito. O processo seguiu cinco etapas: (1) convite informal ao usuário; (2) seleção livre de imagens; (3) verbalização registrada; (4) montagem do painel com apoio dos pesquisadores; (5) análise das imagens e relatos. A condução foi observacional, sem indução, gravações ou identificação.

O estudo de caso analisou o painel semântico elaborado a partir das imagens selecionadas pelo usuário. As diretrizes de análise foram baseadas na Gestalt (Koffka, 1935) e nos elementos constitutivos da comunicação visual (Dondis, 1997), servindo como suporte teórico-metodológico para a leitura das mensagens visuais. Foram considerados aspectos como composição, atmosferas evocadas, padrões, simbolismos e cores. A análise busca compreender preferências subjetivas por meio das imagens, identificando padrões visuais que orientem a personalização do espaço de interiores.

4. Resultados

A análise do painel semântico do usuário foi realizada com base em dez diretrizes metodológicas, descritas a seguir. Essas diretrizes orientaram a interpretação dos elementos visuais, sendo formuladas para extrair informações essenciais sobre as preferências estéticas, sensoriais e afetivas dos usuários. O objetivo foi compreender como esses aspectos influenciam a personalização dos projetos de interiores. As diretrizes foram sinalizadas diretamente nas imagens do painel, facilitando sua identificação e associação. A seguir, apresentamos as diretrizes utilizadas na análise, seguidas dos resultados obtidos a partir dessa associação nas imagens do painel semântico.



4.1 Diretrizes

1ª Pontos focais: Observar os elementos que atraem imediatamente a atenção. Pontos focais podem indicar as preferências do usuário por detalhes específicos ou áreas de destaque no ambiente. Uma sala com obras de arte abstrata em cores vibrante nas paredes (Figura 1). Esse ponto focal atrai imediatamente a atenção e pode indicar que o usuário valoriza um tipo de arte específica, ou cores em pontos estratégicos dos ambientes.

Figura 1 - Pontos Focais: salas com obras de arte colorida em destaque



Fonte: Pinterest (2025).

2ª Linhas e direções: Examinar as linhas predominantes nas imagens (horizontais, verticais, diagonais). Linhas horizontais transmitem calma, verticais sugerem elegância e diagonais indicam dinamismo. Imagens de um corredor com linhas verticais nas paredes (como painéis de madeira), como mostra Figura 2, transmite uma sensação de calma, estabilidade e elegância, sugerindo que o usuário pode ter preferência por ambientes organizados e sofisticados.

Figura 2 – Linhas e direções: corredor com linhas verticais.



Fonte: Pinterest (2025).



3ª Formas: Identificar as formas geométricas e orgânicas presentes nas imagens. Formas quadradas transmitem segurança e estabilidade; circulares e curvas sugerem suavidade, aconchego e tranquilidade; as triangulares transmitem dinamismo e alerta. Móveis de formas arredondadas, como mesas de circulares e sofás curvos, podem sugerir que o usuário busca um ambiente relaxante e acolhedor, como mostra Figura 3. Formas orgânicas também estão associadas a espaços com design contemporâneo.

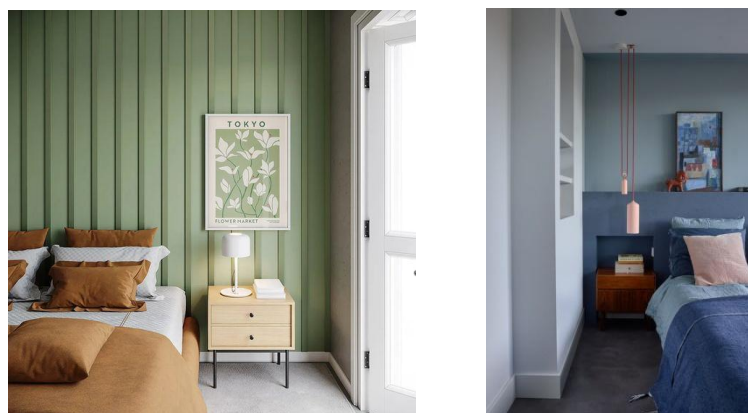
Figura 3 – Formas: ambiente com móveis curvos e formas orgânicas.



Fonte: Pinterest (2025).

4ª Uso de cores: Analisar a paleta de cores utilizada. Cores frias como azul e verde transmitem calma e serenidade, enquanto cores quentes como vermelho e amarelo evocam energia e entusiasmo. Um quarto com tons de azul e verde pode indicar que o usuário prefere um espaço que transmita calma e serenidade (Figura 4). Essas cores também são ideais para áreas de descanso e relaxamento.

Figura 4 - Uso de Cores: à esquerda quarto verde claro, à direita quarto em tons de azul.



Fonte: Pinterest (2025).



5ª Texturas e materiais: Observar as texturas e materiais representados. Texturas suaves e macias sugerem uma atmosfera de conforto e sofisticação, enquanto texturas rústicas e naturais podem evocar autenticidade e conexão com a natureza. Tecidos em tons terrosos nas paredes, e tapetes macios com desenhos orgânicos e coloridos, como mostra Figura 5, pode sugerir que o usuário valoriza tanto o conforto, como também ambientes ousados e acolhedores.

Figura 5 - Textura e Materiais: à esquerda tapete macio, à direita textura em tons terrosos nas paredes.



Fonte: Pinterest (2025).

6ª Contraste e harmonia: Contrastes fortes podem indicar uma preferência por ambientes dinâmicos, enquanto harmonia de cores e formas sugere um gosto por ambientes equilibrados e tranquilos. Uma cozinha com contrastes fortes entre preto e branco indicam que o usuário pode apreciar ambientes dinâmicos e modernos, enquanto uma sala de jantar com cores harmoniosas pode sugerir uma preferência por ambientes com cores e materiais mais equilibrados entre si, e acolhedores. Como mostra Figura 6 abaixo.

Figura 6 - Contraste e Harmonia: à esquerda ambiente com contrastes, à direita com harmonia.



Fonte: Pinterest (2025).



7ª Equilíbrio visual: Um equilíbrio simétrico transmite ordem e estabilidade, enquanto um equilíbrio assimétrico pode sugerir criatividade e dinamismo. Uma sala de estar simetricamente organizada, com duas poltronas e dois quadros dispostos de ambos os lados (Figura 7), pode transmitir uma sensação de ordem e estabilidade, indicando que o usuário pode ter necessidade de ambientes organizados e práticos.

Figura 7 - Equilíbrio Visual: poltronas e quadros dispostos de forma equilibrada e simétrica.



Fonte: Pinterest (2025).

8ª Hierarquia visual: Elementos maiores ou mais destacados podem indicar prioridade e importância, ajudando o designer a compreender o que pode ser mais valorizado pelo usuário. Um escritório onde a mesa de trabalho é o elemento mais destacado, com iluminação direcionada e decoração minimalista ao redor, (Figura 8), pode indicar que o usuário valoriza a funcionalidade e a importância do espaço de trabalho.

Figura 8 - Hierarquia Visual: mesa como elemento principal da imagem.



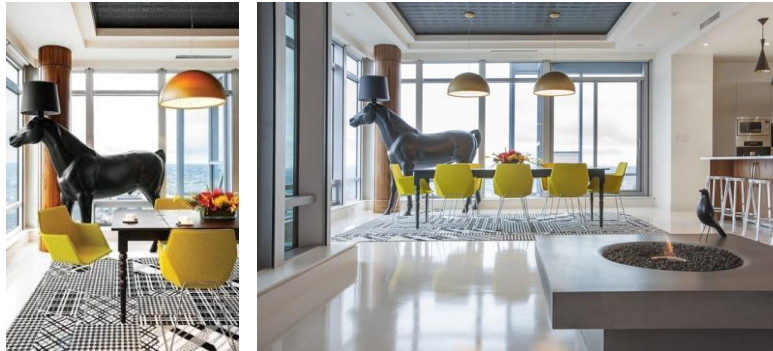
Fonte: Pinterest (2025).

9ª Proporção e escala: Proporções harmoniosas e escalas adequadas contribuem para um ambiente visualmente agradável e funcional. Salas onde os objetos de decoração podem parecer grandes ou pequenos para o espaço, se observamos somente um recorte, porém, ao analisar o



todo é possível perceber que as peças podem ser adequadas para a proporção do espaço (Figura 9). O tamanho dos ambientes e elementos devem ser analisados dentro de um contexto do todo para uma interpretação coerente e segura.

Figura 9 - Proporção e Escala: à esquerda um recorte do "todo" que está à direita.



Fonte: Pinterest (2025).

10ª Contexto e ambiente: Considerar o contexto e o ambiente representado nas imagens. Ambientes urbanos podem sugerir um gosto por modernidade e sofisticação, enquanto ambientes naturais indicam uma preferência por tranquilidade e conexão com a natureza. Um apartamento urbano com decoração moderna e minimalista pode indicar que o cliente prefere um estilo contemporâneo e sofisticado, enquanto imagens de uma casa de campo com elementos rústicos e naturais sugerem uma preferência por ambiente acolhedores e conectados à natureza. Como mostra Figura 10 abaixo.

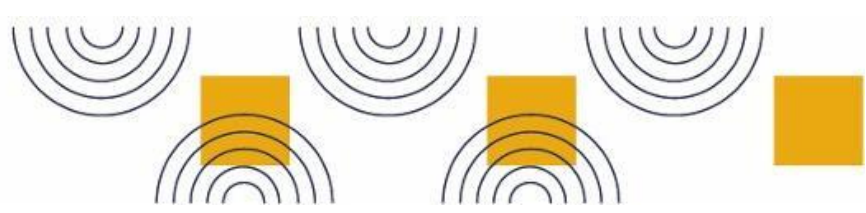
Figura 10 - Contexto e Ambiente: à esquerda ambiente minimalista, à direita rústico.



Fonte: Pinterest (2025).

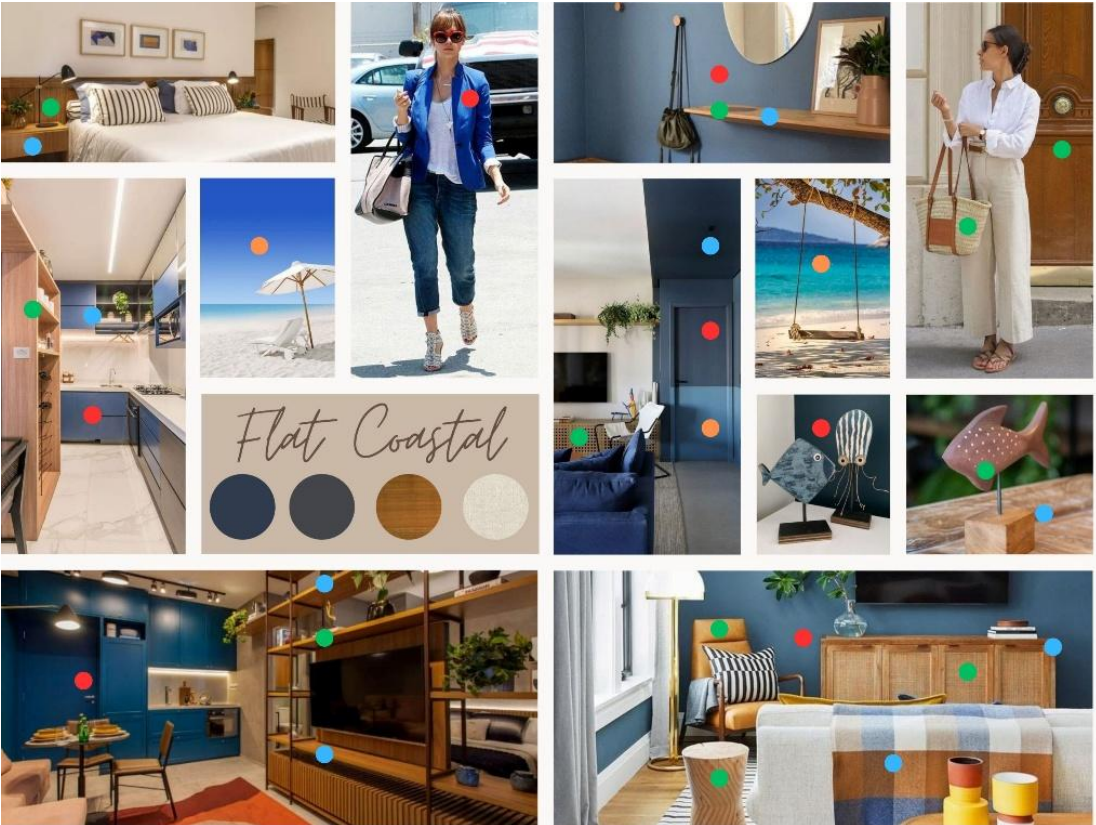
4.2 Análise visual do painel semântico

O painel semântico foi construído a partir de uma seleção de imagens escolhidas pelo usuário, abrangendo temas norteadores, como: *looks*, decoração de ambientes, paisagens e outros elementos visuais que refletem suas preferências pessoais. Cada imagem foi selecionada para representar aspectos estéticos, sensoriais e afetivos importantes para ele. As dez diretrizes



metodológicas apresentadas acima, foram associadas diretamente às imagens, facilitando a análise e a identificação dos padrões presentes nas escolhas (Figura 11). Essas associações permitiram destacar como os elementos visuais se conectam às suas preferências, fornecendo *insights* importantes para a personalização no projeto de Design de Interiores (Quadro 3).

Figura 11 - Análise do painel semântico do usuário a partir das diretrizes




Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 3 – Quadro com associação das diretrizes no painel semântico e resumo da análise

Legenda	Resumo da Análise	Diretrizes Relacionadas
<p>● Vermelha</p>	<p>Predominância da cor azul como elemento principal. A cor se repete no painel, atuando como ponto focal, definindo hierarquias visuais e contribuindo para a construção de harmonia, contraste e reforço do contexto proposto.</p>	<p>Diretrizes 1, 4, 6, 8 e 10</p>
<p>● Laranja</p>	<p>Elementos que remetem à atmosfera náutica (como listras azul e branca, cores e paisagens relacionadas ao mar).</p>	<p>Diretrizes 2, 4 e 10</p>
<p>● Verde</p>	<p>Predominância de formas retas, transmitindo segurança, ordem e estabilidade.</p>	<p>Diretriz 3</p>



 Azul	Repetição da madeira como textura e material, reforçando naturalidade e aconchego.	Diretriz 5
---	--	------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

5. Considerações Finais

A análise visual dos painéis semânticos desempenha um papel importante na fase de briefing de projetos de Design de Interiores, permitindo a tradução de conceitos abstratos em representações visuais que podem ser interpretadas. As diretrizes metodológicas, baseadas nos princípios da Gestalt (Koffka, 1935), como simetria, figura-fundo, continuidade, semelhança e fechamento, e nos elementos da comunicação visual (Dondis, 1997), oferecem uma abordagem estruturada para a análise de pontos, linhas, formas, cores e texturas. A aplicação dessas diretrizes proporciona uma compreensão detalhada das mensagens visuais dos usuários, auxiliando o profissional de design na criação de espaços que atendem não apenas às necessidades funcionais, mas também às intenções e emoções dos usuários, por meio da decodificação das imagens nos painéis.

Entretanto, é importante reconhecer que a análise visual apresenta limitações, como a subjetividade inerente à interpretação das imagens e a influência do repertório cultural do analista. Além disso, a ausência de protocolos amplamente validados para essa prática pode comprometer a consistência dos resultados. Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de métodos comparativos que integrem a análise visual com entrevistas ou testes de validação com os usuários, bem como a criação de instrumentos padronizados que auxiliem no mapeamento de atributos emocionais e simbólicos presentes nos painéis semânticos.

6. Referências Bibliográficas

CASSIDY, Tracy. The mood board process modeled and understood as a qualitative design research tool. **Fashion Practice**, v. 3, n. 2, p. 225-251, 2011.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins fontes, 1997.

FREEMAN, Charles; MARCKETTI, Sara; KARPOVA, Elena. Creativity of images: using digital consensual assessment to evaluate mood boards. **Fashion and Textiles**, v. 4, p. 1-15, 2017.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. Universo dos Livros Editora, 2022.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

KOFFKA, Kurt. **Principles of Gestalt Psychology**. New York: Routledge, 1935.

KÖHLER, Wolfgang. A psicologia da gestalt nos dias atuais; Desenvolvimentos recentes na psicologia da gestalt. In: ENGELMANN, Arno (Org.). **Textos básicos da psicologia moderna**. São Paulo: Ática, 1964.



LUCERO, Andrés. Framing, aligning, paradoxing, abstracting, and directing: how design mood boards work. In: **Proceedings of the designing interactive systems conference**. 2012. p. 438-447.

REIS, Marcos Roberto dos; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Painel semântico: revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estético-simbólica do produto. **Estudos em Design**, v. 1, 2020.

WERTHEIMER, Max. Gestalt theory. In: ELLIS, Willis D. (Org.). **A source book of Gestalt psychology**. New York: Harcourt, Brace & Company, 1938.

7. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.